



Caros leitores,

Com imensa satisfação que lançamos a edição especial da Revista VIS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília, dedicada à temática do Patrimônio Cultural. Esta edição está repleta de contribuições que demonstram nosso comprometimento contínuo com a pesquisa e a promoção da importância do patrimônio cultural. Nosso objetivo é fomentar o diálogo acadêmico e a disseminação do conhecimento, e os artigos cuidadosamente selecionados para esta edição certamente atendem a esse propósito de maneira exemplar.

À medida que avançamos no estudo do patrimônio cultural, é essencial reconhecermos o contexto dinâmico em que estamos inseridos. O patrimônio cultural não é estático; está sujeito a mudanças sociais, políticas e ambientais que moldam sua preservação e valorização. No Brasil e no mundo, temos testemunhado um crescente interesse na proteção e promoção do legado cultural, ao mesmo tempo em que enfrentamos desafios cada vez mais complexos. Desde a conservação de sítios arqueológicos até a salvaguarda de práticas culturais tradicionais, o campo do patrimônio cultural abrange uma ampla gama de questões que refletem nossa diversidade e riqueza cultural.

Neste contexto, os trabalhos apresentados nesta edição especial da Revista VIS desempenham um papel importante. Ao explorarem diferentes aspectos do patrimônio cultural, esses estudos contribuem não apenas para a ampliação do nosso conhecimento, mas também para o desenvolvimento de estratégias e abordagens inovadoras na preservação e gestão do patrimônio. No entanto, para compreender plenamente a importância e o impacto dessas pesquisas, é fundamental situá-las dentro do panorama mais amplo do patrimônio cultural contemporâneo.

Ao oferecer uma breve contextualização sobre o estado atual do patrimônio cultural, este editorial visa fornecer aos leitores uma perspectiva mais abrangente das questões e desafios que permeiam esse campo. Ao fazê-lo, esperamos destacar a relevância e a urgência das pesquisas apresentadas, bem como inspirar uma reflexão mais profunda sobre o papel do patrimônio cultural em nossa sociedade em constante transformação.

Dentre os trabalhos destacados nesta edição, podemos vislumbrar a diversidade de abordagens e a profundidade de reflexão sobre questões que envolvem o patrimônio cultural em suas diversas perspectivas.

Em *“Desenvolvimento de Metodologia Forense de Valoração de Danos a Bens do Patrimônio Cultural”*, elaborado por Felipe Ferreira Paulucio, Yacy-Ara Froner Gonçalves, Licia Maria Said de Lavor e Marcus Vinicius de Oliveira Andrade, apresenta uma contribuição significativa para a área, fornecendo uma abordagem metodológica essencial para a avaliação de danos a bens culturais.

Em face dos ataques às sedes dos três poderes na capital do Brasil, Brasília/DF, em 8 de janeiro de 2023, a Polícia Federal se deparou com a necessidade de avaliar os danos causados aos bens pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro. Diante disso, foram desenvolvidas diferentes metodologias para valoração desses danos, adequadas às particularidades de cada item avaliado. Às obras foram atribuídas diferentes camadas de valores, considerando suas especificidades técnicas e históricas, além de sua representatividade cultural. A metodologia se mostrou eficaz para avaliação dos danos sofridos por obras de tipologias diversas como pinturas, esculturas, mobiliários, tapeçarias, entre outras. Além disso, proporcionou

transparência ao processo ao se mostrar uma prova material auditável, capaz de assegurar o contraditório e a ampla defesa.

No artigo *“Tesouros Sagrados: Desafios na Valoração Econômica do Patrimônio Religioso do Museu de Arte Sacra da UFBA”*, os autores Fátima de Souza Freire, Sônia Maria Silva Gomes, Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa e Jorge Madeira Nogueira realizaram um estudo sobre a gestão do patrimônio religioso no Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS-UFBA). Os autores sugerem métodos de valoração contábil e econômica para os diversos ativos do museu. Utilizando uma abordagem multidisciplinar e fontes como o balanço patrimonial e o Estatuto do Museu, destacou-se a importância da preservação histórica e cultural, bem como o compromisso com a pesquisa em arte, contabilidade e economia. Ressaltou-se o papel fundamental dos museus universitários na promoção do enriquecimento cultural da sociedade. Além disso, o estudo aborda os ativos compartilhados entre o MAS-UFBA e a Arquidiocese da Bahia, seguida por fotografias que ilustram o processo da dualidade de propriedade dos ativos e suas implicações na gestão e valoração do patrimônio religioso.

Por outro lado, em *“Valor Cultural do Patrimônio Etnográfico: Resiliência, Resistência e Sustentabilidade”*, a autora Yacy-Ara Froner discutiu políticas de preservação das tradições culturais indígenas no Brasil, enfatizando projetos em museus e políticas nacionais de proteção ambiental. Instituições históricas como o ICOM - Conselho Internacional de Museus, o ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios e o ICCROM – Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais, desempenham um papel fundamental nesse debate, podendo reunir a comunidade associada a elas para atuar de forma política, reflexiva e formativa.

No trabalho *“Restauro de Mobiliário Moderno: Mesa Itamaraty de Sergio Rodrigues”*, os autores Fernanda Freitas Costa de Torres, Frederico Hudson Ferreira e Ana Claudia Maynardes narraram o processo de restauro da icônica Mesa Itamaraty, projetada pelo renomado designer Sergio Rodrigues e parte do acervo do Palácio Itamaraty em Brasília. Além de descrever o restauro em si, o trabalho destaca a formação de parcerias para preservar a memória do design do mobiliário modernista brasileiro. A análise contextual histórica situa a importância dos móveis exclusivos do Palácio Itamaraty no contexto diplomático, seguida por relatos e fotografias que ilustram o processo de restauração. Por fim, ressalta-se a integração de educação, arte, ciência, tecnologia e inovação, que resultou na preservação do patrimônio e na consolidação de uma unidade institucional representativa perante a comunidade.

Em seu artigo intitulado *“Ex-Líbris em Notícias: Socialização nos Jornais e Revistas Brasileiros dos Séculos XIX e XX”* o autor Raphael Diego Greenhalgh investigou o interesse variável do Brasil pelos ex-líbris e buscou compreender a sua socialização ao longo dos séculos XIX e XX. Utilizando a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, foram analisadas 556 notícias e matérias em jornais e revistas, revelando que a década de 1950 foi o período de maior destaque para os ex-líbris. Os jornais do Rio de Janeiro foram os mais ativos na divulgação desses acontecimentos, mantendo colunas específicas sobre o tema, com destaque para Manuel Esteves e Alberto Lima como importantes divulgadores.

Adicionalmente, o estudo *“Aplicação do Método de Valoração Contingente (MVC) no Patrimônio Histórico do Exército: estudo de caso do vitral “Duque de Caxias em Tororó”* de autoria de Luciana Braga dos Santos, Wilson Faria dos Santos, Jorge Madeira Nogueira,

Celso Vila Nova de Souza Júnior e André Nunes, enriquecem nossa compreensão sobre o valor do patrimônio cultural. Eles abordaram a implementação das normas internacionais de Contabilidade no Brasil e a mensuração dos heritage assets, fornecendo perspectivas importantes para sua gestão e preservação. O estudo se concentra na avaliação do valor de um ativo cultural no Palácio Duque de Caxias, Rio de Janeiro, utilizando o Método do Valor Contingente (MVC), que captura diferentes percepções dos respondentes por meio de questionários. Esse trabalho representa uma contribuição significativa para o debate acadêmico sobre o tema.

O artigo *“Sistema da Arte e Processos de Valor da Obra de Arte”* de autoria de Cinara Barbosa trouxe uma abordagem sobre a colaboração de pesquisa específica envolvendo obras de arte danificadas durante o ataque ao patrimônio público de oito de janeiro de 2023. O texto levantou questões relativas à ideia de valor artístico interligado ao sistema das artes. O objetivo foi questionar aspectos subjacentes das artes visuais afetadas pelo mercado, contextos e pela circulação da arte e assim refletir acerca de perspectivas de investigação sobre o tema.

O estudo *“Ativos Culturais: Um Estudo de Caso da Implantação dos Procedimentos Contábeis Patrimoniais”*, foi conduzido por Tereza Lúcia Ribeiro de Oliveira, Vicente Lima Crisóstomo e Denise Maria Moreira Chagas Correa. Ao examinar a evolução dos métodos de valoração e o impacto das Normas Internacionais de Contabilidade Pública brasileira, os autores analisaram a implementação da valoração de ativos culturais na Universidade Federal do Ceará, com o objetivo de aprimorar a gestão patrimonial e a transparência contábil. Utilizando revisão bibliográfica e documental, aliada à análise de materiais e documentos para coletar dados sobre a implantação das exigências legais, o estudo foi conduzido, seguido pela análise dos dados à luz da legislação pertinente. Os resultados destacaram que a valoração econômica dos acervos culturais não apenas atende às exigências legais, mas também otimiza recursos e aprimora a gestão desses ativos.

O texto *“Educação patrimonial como estratégia de preservação”* dos autores Cleber Cardoso Xavier, Maria da Glória Bomfim Yung, Simone Santos de Oliveira das Mercês e Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa, trouxe a perspectiva que a percepção do que é importante para a história de uma comunidade se consolida a partir da vivência e das relações que são construídas com os objetos, espaços e seres que participam desta comunidade. Os autores afirmam que possibilitar, a cada membro dessa comunidade, a compreensão do que é valioso para o conjunto é constituir uma compreensão do que é patrimônio para este grupo e assim desenvolver o pertencimento a estes valores e itens.

Além disso, temos o privilégio de apresentar um trabalho que transcende fronteiras, *“Economic and Personified Values by Margaret Mee on the Atlantic Forest and Amazon Forest”*, que amplia nossos horizontes ao explorar as interseções entre arte, cultura e meio ambiente. Este estudo, conduzido por Fátima de Souza Freire, Lavoisiene Rodrigues de Lima, Mourtala Issifou e Victória Marques da Rocha Baumgarten, acrescenta uma perspectiva valiosa sobre os valores econômicos e personificados associados às florestas atlântica e amazônica, enriquecendo ainda mais nosso entendimento sobre a relação entre patrimônio natural e cultural. Esta pesquisa analisou o valor econômico das obras de Margaret Mee e os valores intrínsecos de sua contribuição para a arte e a botânica. Observou-se que profissionais especializados atribuem valor econômico aos ativos patrimoniais com base em critérios como autenticidade, documentação e raridade. Em relação aos valores intrínsecos do legado

da artista, foram identificados nove valores intangíveis, incluindo sua personalidade, reconhecimento, ativismo ambiental e influência. Assim, este estudo visa contribuir para o reconhecimento do valor cultural intangível nos registros financeiros.

Em suma, esta edição da Revista VIS do PPG em Artes Visuais é um testemunho da vitalidade e da diversidade da pesquisa em nosso campo, e estamos confiantes de que os artigos aqui apresentados contribuirão significativamente para o avanço do conhecimento e para a promoção de uma maior apreciação e proteção de nosso patrimônio cultural.

Agradecemos sinceramente a todos os autores e revisores por seu trabalho e dedicação, e esperamos que os leitores apreciem e se inspirem nas descobertas compartilhados nesta edição.

Cordialmente,

Profa. Dra. Fátima de Sousa Freire

Profa. Dra. Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa